

JOSELICE DE SOUZA BARBOSA

**Turismo Religioso: a afirmação da Atividade Turística em Urucânia-MG
apesar das suas particularidades.**

Viçosa,
Dezembro, 2014

Universidade Federal de Viçosa- MG
Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
Departamento de Geografia

**Turismo Religioso: a afirmação da Atividade Turística em Urucânia-MG
apesar das suas particularidades.**

Monografia apresentada à disciplina GEO484
–Monografia – como exigência parcial para
obtenção do grau de bacharel em Geografia,
Universidade Federal de Viçosa-MG.

Orientador: Edson Soares Fialho

Viçosa
Dezembro, 2014

JOSELICE DE SOUZA BARBOSA

Monografia apresentada à disciplina GEO
484 – Monografia – como exigência parcial
para obtenção do grau de bacharel em
Geografia, Universidade Federal de Viçosa-MG.

Prof. Dr. Edson Soares Fialho
Orientador
DGE – UFV

Prof. Dr. Wagner Barbosa Batella
DGE – UFV

Prof. Dr. André Luiz Lopes de Faria

Viçosa,
Dezembro, 2014

Dedico este trabalho à minha família pelo apoio incondicional, sem o qual não seria possível a realização desse sonho: meu pai José Barbosa, minha mãe Aparecida e meus irmãos, Elizângela, Gilberto, Janete e Flavia (in memória), a responsável maior por este sonho. E a todos meus amigos, especialmente, Tássia, Carol, Rafael e Michele, minha segunda família em Viçosa.

Agradecimento

Inicialmente agradeço a Deus e aos meus dois maiores exemplos nessa vida, meus queridos pais José Barbosa e Aparecida. Por despertarem em mim a importância dos estudos desde o primário, por cada gota de suor derramado em função da minha formação, pela educação, amor, valores transmitidos, por acreditarem em meus sonhos. Vocês são exemplos de caráter, humildade e fé.

Aos meus irmãos Elizângela, Gilberto, Janete e Flavia (in memória). Obrigado aos professores dos Departamentos de Geografia da Universidade Federal de Viçosa pelos ensinamentos e oportunidades recebidas.

Ao meu professor-orientador Edson por aceitar conduzir esta pesquisa, pelos enormes esclarecimentos, contribuições e pelos incentivos, sem os quais não seria possível a finalização desta pesquisa.

Aos amigos que aqui fiz principalmente Ana Carolina, Tássia, Rafael e Michele que sempre estiveram à espreita para me atender e ouvir. Minha república minha segunda casa. E enfim, meu muito obrigado a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização da minha pesquisa.

Índices de Imagens

Figura 1: Gráfico com números de Basílicas Santuários e Catedrais no Brasil de acordo com a UF.

Figura 2: Localização do município de Urucânia- MG.

Figura 3: vista área do município de Urucânia- MG.

Figura 4: Padre Antônio Ribeiro Pinto.

Figura 5: Imagem de Nossa Senhora das Graças.

Figura 6: Santuário Nossa Senhora das Graças Urucânia MG.

Figura 7: Mirante “CRISTO” - Santuário de Nossa Senhora das Graças- Urucânia- MG.

Figura 8: Mirante Nossa Senhora das Graças- Urucânia- MG.

Figura 9: Vista do Santuário Nossa Senhora das GRAÇAS Urucânia- MG.

Figura 10: Museu Padre Antônio Ribeiro Pinto- Urucânia- MG.

Figura 11: Procissão de Nossa Senhora das Graças, 27 de novembro.

Figura 12: Jornal “A Manhã” do Rio de Janeiro.

Figura 13: Site da BBC Brasil

Figura 14: Barracas nas ruas Pe. Antônio Pinto e Antônio Soares.

Figura 15: Placas de veículos em Urucânia-MG

Figura 16: Ônibus que transportaram participantes a Urucânia-MG

Figura 17: Frente do Santuário Nossa Senhora das Graças e a Praça Beatriz Monteiro Carvalho

Figura 18: Barracas na Rua Padre Antônio Pinto

Figura 19: Barracas na Rua Padre Antônio Pinto

Figura 20: Restaurante do Santuário

Figura 21: Construção do hotel do Santuário

Resumo

O *Turismo Religioso* é uma atividade que está atrelada a fé, e o fluxo de pessoas está ligado muito aos calendários religiosos, situação essa que ocorre com Urucânia-MG, um exemplar de cidades do interior de Minas Gerais onde as manifestações religiosas são bastante praticadas. Desta forma, este trabalho tem como propósito a compreensão a partir das particularidades do *Turismo Religioso* bem como a relação existente entre esta expressividade turística qualificada pela fé, e características ligadas à estrutura do turismo, entre os quais o consumo, o mercado e a infraestrutura disponibilizada antes, no período da festividade religiosa na cidade de Urucânia- MG. Esta pesquisa se faz importante para compreendermos a configuração do *Turismo Religioso* em cidades pequenas a partir da cidade de Urucânia-MG. Também é importante mostrar as particularidades da cidade e a contribuição social e econômica para cultura local, considerando o aproveitamento e a exploração de estruturas religiosas, não só para devoção e penitência, mas para fins turísticos. São formas de abarcar e associar os atos religiosos e a visitação a um local voltado para cultos religiosos. Para realização da pesquisa foi feito trabalho de campo em Urucânia-MG no seu momento festivo no mês de novembro de 2014. Assim, a partir dos levantamentos de dados foram feitas comparações com cidades que tiveram a sua configuração construída a partir da religião para comprovar existência do *Turismo Religioso* na cidade.

Sumário

1. Introdução	10
2. Objetivo.....	13
2.1. Geral.....	13
2.2. Específicos	13
3. Breve apresentação da cidade de Urucânia-MG	14
3.1. Caracterização.....	14
3.2. Padre Antônio: a história de um ícone religioso conhecido mundialmente	16
3.3. O Santuário de Nossa Senhora das Graças	18
3.4. Outros monumentos ligados à religiosidade na cidade.....	22
3.5. A Criação de um circuito religioso	23
4. Fundamentação Teórica.....	24
4.1. Caracterizando os agentes.....	28
4.2. Análise dos dados a partir do método de Thiago Vieira Cavalcante	29
4.3. Santuário: Dinâmicas verticais e relacionais	30
4.4. A festa: antes, durante e depois	32
4.5. O profano e o sagrado	35
4.6. Há Turismo Religioso em Urucânia?.....	38
5. Metodologia	41
5.1. Etapas da Pesquisa	41
5.2. A configuração de algumas cidades a partir da criação dos Santuários.	42
5.3. O Governo e a Igreja na contextualização do turismo religioso.....	44
5.4. Os santos do Brasil e Pe. Antônio.....	45
6. Considerações Finais	50
7. Referências Bibliográficas.....	52

1. Introdução

O turismo é uma atividade realizada desde os primórdios da humanidade, porém não com a conceituação que conhecemos hoje. Essa atividade ganhou alguma conotação em 1811, porém negativa, o turismo era correlacionado há algo ruim, pois as famílias inglesas da classe trabalhadora que viajavam meramente por prazer não eram bem vistas socialmente. Há de se destacar que no fim do século XVII e início do século XVIII os jovens ingleses realizavam viagens longas que perduravam seis meses com a finalidade instrutiva, eles tinham curadores que ao longo da viagem os orientavam para que eles pudessem ser gentlemans, não tendo a mesma significação das viagens da classe trabalhadora (VILAS BOAS, 2012).

Ao fim do século XVIII, século XIX e até o início do século XX o turismo herdado por nós hoje era praticado na sua maioria pelos elitistas. Somente no século XX com a revolução industrial e com o fim da segunda guerra mundial que o turismo se popularizou, pois foram a partir destes acontecimentos históricos que os trabalhadores começaram adquirir seus direitos inclusive o de férias, momento onde eles realizavam suas viagens (OLIVEIRA, 2006).

A atividade turística se aproveita da disponibilidade de infraestrutura e equipamentos, espalhando-se por todo o planeta. Diversos foram os motivos que levaram a população a circular pelo planeta, dentre eles destacamos: religião, lazer, recreação, cultura, gastronomia, dentre outros.

Nesta configuração o *Turismo Religioso* surge com a concretização do cristianismo, com as visitas ao santo sepulcro em Jerusalém, as longas caminhadas ficaram frequentes a partir do século VI com a visita a Roma, daí surge o termo romeiro. A partir do século IX com a descoberta do túmulo de Santiago na Espanha foram registradas as romarias, viagens pagas. No século XII começa a jornada a Meca.¹

A atividade de acordo com Teixeira e Romão Júnior (2009) necessita de baixo investimento, sendo que se pode utilizar dos artifícios já existentes, assim aproveita-se destes artifícios para investimentos turísticos. Desta forma, Teixeira e Romão Júnior (2009) salientam que o setor religioso vem se sobressaindo principalmente no que tange as

¹ JOSÉ QUEIROZ. História do Turismo Mundial, <http://turismoreceptivo.wordpress.com/historia-do-turismo/>

peregrinações, que podem ser definidas pelo encaminhamento temporário de pessoas para municípios, regiões ou países tendo em vista a satisfação espiritual.

O *Turismo Religioso* tem uma capacidade imensa de gerar desenvolvimento econômico e social, no entanto mesmo que as cidades demonstrem um potencial religioso é preciso que as condições para o desenvolvimento apareçam, permaneçam e se consolidem. Para Teixeira e Romão Júnior (2009), em uma porcentagem significativa onde se localizam os santuários ou há demonstrações de fé, se nota que os serviços básicos destinados à infraestrutura para os religiosos são precárias, que pode ser devido à falta de visão econômica no setor.

Segundo Christoffoli (2012) nas últimas décadas o lazer vem fazendo cada vez mais parte do itinerário dos turistas religiosos, lazer este que se caracteriza pelas compras de serviços e produtos locais, intitulado como profano. Desta forma, o município de Urucânia (MG) possui indicativos que faz da atividade uma propensa fonte de expansão econômico e social. Neste caso a cidade ocupa duas dimensões opostas aparentemente, a de lazer e outra de compromisso relacionada com a identidade religiosa.

Em 1947 com a chegada do Pe. Antônio Ribeiro em Urucânia a cidade começou a se despontar como um potencial para turismo voltado para religião, mas somente nos últimos anos através do site da prefeitura e da paróquia que administra o Santuário de Nossa Senhora das Graças, que esta se desponta como uma atividade turística para ambas as partes. A administração da cidade, a paróquia e a população só perceberam agora que este tipo de turismo pode ser também uma fonte de renda, e começaram a investir no período da festa religiosa que ocorre no mês de novembro. De acordo com a entrevista dado ao site www.acesa.com em 2009 pelo o gestor do Circuito turismo montanha e fé, Márcilio Medeiros, o números de romeiros chega a 60 mil na festa religiosa, enquanto o site da cidade afirma que são 30 mil. Essa diferença numérica dificulta a definição de uma estimativa correta. O que se pode observar a partir da Figura 11 é que realmente a cidade fica tomada por romeiros.



Figura 1- Procissão de Nossa Senhora das Graças, 27 de novembro²

² Figura retirada do site: <http://www.santuariourucania.com.br/galeriafotoview.php?a=6>

2. Objetivo

2.1. *Geral*

Compreender e investigar as particularidades do *Turismo Religioso* bem como a relação existente entre esta expressividade turística qualificada pela fé, e características ligadas à estrutura do turismo, entre os quais o consumo, o mercado e a infraestrutura disponibilizada antes, durante e pós a festa na cidade de Urucânia- MG.

2.2. *Específicos*

- Entender a origem do *Turismo Religioso* no município de Urucânia- MG;
- Fomentar e contribuir com a discussão do *Turismo Religioso* em cidades menores, como o caso do município de Urucânia- MG;
- Analisar a espacialização do evento religioso;
- Quantificar e analisar as infraestruturas que a igreja e a administração política criaram ou criam para antes, durante e depois os dias da festividade;
- Apresentar propostas que possam contribuir para melhoria da atividade turística no município.

3. Breve apresentação da cidade de Urucânia-MG

3.1. Caracterização

Urucânia é uma cidade do interior de Minas Gerais que começou a ser povoada em meados do século XIX. Sua emancipação ocorreu em 1963 e antes a cidade pertencia ao município de Ponte Nova.

Etimologicamente “Urucânia” advém do Tupi-Guarani, “urucu” (ou urucum), que significa o “vermelho”. É uma fruta silvestre que os índios tinham como hábito usar para se pintarem antes das batalhas ou festas, também é usada na culinária de alguns estados brasileiros. Esta fruta (urucu) era achada em grandes quantidades nestas terras, assim, deu origem ao nome da cidade. A economia nesta época era basicamente movimentada pela agricultura.³

A cidade de Urucânia é mais um dos 853 municípios de Minas Gerais, localiza-se na Zona da Mata Mineira, e de acordo com o último levantamento de dados do IBGE possui 10.291 habitantes, que pode ser colocado no rol dos pequenos municípios brasileiros. Urucânia se pautava na pequena produção agropecuária, com criação de suínos e produção de cana de açúcar.

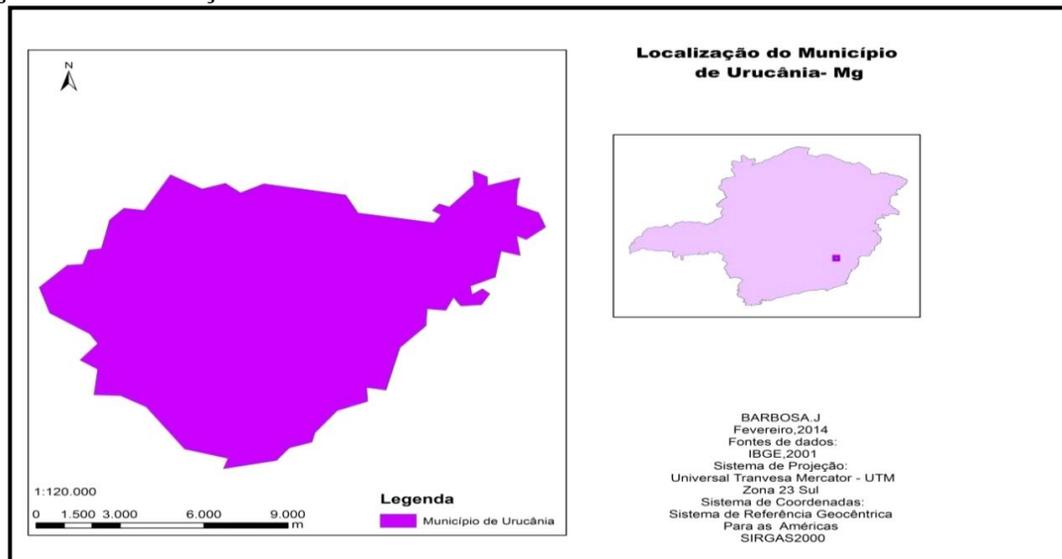


Figura 2- Localização do município de Urucânia-MG.

³ Informações retiradas do site: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?codmun=317050&search=minas-gerais%7Curucania%7Cinfograficos:-historico&lang= EN>



Figura 3- vista área do município de Urucânia-MG.⁴

O *Turismo Religioso* teve início com a chegada do Padre Antônio Ribeiro em 1947, que era um Padre defensor das causas humanitárias e por muitas vezes batia de frente com os políticos daquela época. Este foi um dos principais motivos que o fez deixar a paróquia anterior da cidade de Santo Antônio do Gramma, que por sua vez recebeu este nome em sua homenagem.

Entretanto, o pároco não deixou de defender seus ideais e com isso ele trouxe a cidade de Urucânia uma multidão, pois, ele fez propagar naquela região os milagres feitos pela medalha milagrosa, referente a Nossa Senhora das Graças, no entanto a cidade não tinha suporte para tantas pessoas que vinham ouvir os sermões do Padre, por este motivo ele se viu obrigado realizar seus sermões em uma cidade maior perto dali. A cidade que o acolheu para a realização dos seus sermões foi à cidade de Rio Casca que possuía naquela época 15 mil habitantes, enquanto Urucânia tinha somente 3.441 habitantes.

⁴ Figura retirada do site: <<http://www.visiteurucania.com.br/turismo/>>

3.2. *Padre Antônio: a história de um ícone religioso conhecido mundialmente*⁵

Padre Antônio Ribeiro Pinto nasceu em dois de abril de 1879 na cidade Rio Piracicaba-MG. Filho da escrava D. Fábria Maria de Jesus e criado pelos tios Maria Augusta e seu marido José Monsueto de Oliveira que não possuíam filhos e dedicou ao pequeno sobrinho Antônio toda a atenção para sua criação.

Aos 21 anos de idade, foi para a cidade de Alvinópolis onde, sob a orientação do Padre Antônio Nicolau por um ano, iniciou seus estudos vocacionais. Depois desta etapa, rumou para Mariana e pediu admissão como simples empregado no Seminário desta cidade. Recebeu o apoio do Superior Padre Afonso Germe. Foi-lhe concedido à permissão pelo Dom Silvério Gomes Pimenta para sua admissão como seminarista. Ordena-se Padre em nove de abril de 1912, em sua primeira missa em Abre Campo.



Figura 4- Padre Antônio Ribeiro Pinto⁶

Há relatos que sua primeira cura ocorreu no ano de 1912 em Abre Campo. Ao voltar para casa ele encontra sua mãe tomada pelo vício do álcool, totalmente embriagada. Ele a pegou nos braços levou-a para dentro de casa e, aos prantos, pede a Nossa Senhora das Graças que acabasse com o vício de sua mãe transferindo-o para si. Seu pedido foi atendido e D. Fábria foi libertada do alcoolismo e, então, começa seu martírio com a bebida. Padre Antônio livra-se deste vício somente anos mais tarde, ano em que faleceu sua mãe.

⁵ Informações baseada do livro “O Padre do Povo” escrito por Carolina Boechat Martins em 2000 e no site da prefeitura <<http://urucania.mg.gov.br/>>

⁶ Figura retirada do site: <<http://www.visiteurucania.com.br/padre-antonio-ribeiro-pinto>>

Muda-se para Rio Casca como Coadjutor do Cônego José Pedro de Alcântara Scott e em oito de setembro de 1915, assume o lugar do Cônego Scott que veio a falecer. Permaneceu na cidade até 1917, durante este tempo houve a construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, fato este que marcou sua passagem por Rio Casca. No final do ano de 1917, deixa o município e segue para comunidade de Rio José Pedro, nomeada hoje cidade de Ipanema. Em primeiro de maio de 1921, assume a paróquia de Santo Antônio do Grama e ali permanece por 25 anos. Em 1925, Dom Helvécio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Mariana, transfere Padre Antônio para o Curato de São Sebastião do Grota por causa de conflitos de ordem social com a comunidade gramense. Construiu a Matriz de São Sebastião durante sua permanência de um ano naquela comunidade.

Devido seu jeito humilde amável, fiel aos princípios da igreja e exaltado pelos milagres o povo mais humilde de Santo Antônio do Grama clamava pela volta do Padre Antônio, e em primeiro de novembro de 1926 acontece este retorno. Neste período, ele reconstrói a Capela e o Cemitério do Grama e constrói a Igreja Matriz. Na sua inauguração houve uma grande procissão com a entrega das chaves da igreja ao Padre Antônio como uma importante homenagem a este homem. Ele construiu, também, a Capela de Santa Efigênia na parte mais alta da cidade. Padre Antônio amava construir igrejas e capelas e gostava também de viajar, visitando enfermos e vilarejos sempre montado num burro chamado “Regalo” ou no cavalo de nome “Lasquiné”.

Por problemas políticos novamente, deixa Santo Antônio do Grama e chega à Urucânia em dois de fevereiro de 1947, a convite do Padre José Henrique de Souza Carvalho. Já velho e com a saúde fragilizada, transforma Urucânia no mais alucinante delírio de fé visto até então.

Ao Padre Antônio é atribuído inúmeros milagres que desde o início de sua vida religiosa dava bênçãos aos enfermos e distribuía a “Medalha Milagrosa” de Nossa Senhora das Graças. Sua fama começou a se espalhar e romeiros vindos de todas as partes do Brasil e do mundo faziam procissões implorando à ele graças espirituais.

Padre Antônio veio a falecer em 22 de julho de 1963, sem ver a conclusão do sonhado Santuário de Nossa Senhora das Graças. Foi enterrado no cemitério da cidade de Urucânia, porém doze anos depois, em dois de abril de 1975, seu corpo foi exumado e seus restos mortais foram trasladados para o Santuário, onde pode ser visitado atualmente.

Celebra-se a memória de Padre Antônio Ribeiro Pinto no dia vinte e dois de julho com missas no Santuário.

No dia 27 de novembro, desde 1947, festeja-se em Urucânia a Medalha Milagrosa de Nossa Senhora das Graças, onde milhares de fiéis rumam para o Santuário para participarem de missas durante todo o dia e no fim do dia há uma procissão com a imagem de Nossa Senhora das Graças que percorre as ruas da cidade.

Em 2009, um grupo de fiéis do Padre Antônio inicia coletas de assinaturas para enviarem ao Arcebispo de Mariana o pedido de abertura do processo de beatificação do Padre. Assim, no dia 27 de abril do mesmo ano Padre Luiz Claudio dos Santos o então pároco da cidade, durante uma missa, lança o movimento. O mesmo ocorre na cidade de Rio Casca, o movimento conta com o apoio do pároco da cidade José Maria de Almeida Becho e, do pesquisador Gláucio Vieira. O procurador de justiça de Minas Gerais, Dr. Francisco Márcio Miranda Chaves lidera o movimento.

Em 24 de novembro de 2010 em uma missa celebrada pelo então arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha na Novena à Nossa Senhora das Graças, foi-lhe entregue na ocasião as folhas com assinaturas. Ainda não foi divulgado mais nenhuma notícia sobre o processo de beatificação do Padre Antônio Ribeiro Pinto.

3.3. *O Santuário de Nossa Senhora das Graças*

O Santuário Nossa Senhora das Graças será o objeto de estudos, ao fundo teremos a história do Pe. Antônio Ribeiro Pinto, o idealizador do santuário, e um dos motivos que levam os romeiros a cidade, pois eles atribuíam milagres ao Padre.

O Santuário foi uma idealização do Padre Antônio Ribeiro já que ele tinha uma devoção fervorosa pela santa, à estrutura do Santuário pode ser observada na Figura 3. Essa fé pode ser explicada de acordo com Cipolini (2010) pela devoção Mariana no Brasil, esta afirma que nós temos enraizado na nossa história uma presença marcante de Maria.

Padre Antônio desde sua chegada em Urucânia em 1947 buscou a construção do Santuário, no entanto, somente na década de 1950 após diversas tentativas de conversar com a Arquidiocese de Mariana sua insistência teve êxito. Porém, o padre não pode ver o seu sonho concretizado já que ele veio a falecer em 1963, e o Santuário teve seu término

nos meados da década de 1970. Entretanto, a figura que viria a ser colocada anos depois no Santuário foi abençoada pelo pároco em 1961, a santa que pode ser vista na Figura 5 foi uma doação de uma devota e foi esculpida por Joaquim de Souza e Silva, um artista português ⁷.



Figura 5- Nossa Senhora das Graças⁸



Figura 6- Santuário Nossa Senhora das Graças Uruçânia MG.⁹

Depois da morte do Padre em 22 de julho 1963, o dia se tornou feriado municipal. O seu corpo foi sepultado no cemitério local e somente após 12 anos de sua morte o Padre recebe

⁷ Informações retiradas do site: <<http://www.visiteurucania.com.br/a-cidade/>>

⁸ Figura retirada do site: <<http://www.santuariourucania.com.br/galeriafotoview.php?a=1>>

⁹ Figura retirada do site: <<http://www.santuariourucania.com.br/galeriafotoview.php?a=1>>

a homenagem de ter seu corpo transferido do cemitério para um túmulo que foi construído especificamente para ele e que fica localizado dentro do Santuário, ao lado do altar.

Ao longo do tempo muitos romeiros passaram a ir até ao Santuário devido à atribuição de alguns milagres vinculados ao Padre. Em forma de agradecimento as graças atendidas os fiéis contribuíram com a construção do Santuário, como foi o caso do mirante do Cristo visto na Figura 4, que está localizado na parte inferior do Santuário. Outra construção atrelada as doações foi o mirante de Nossa Senhora das Graças que está situada na parte superior do Santuário, como pode ser visto na Figura 7, e fica a aproximadamente um quilômetro de distância. Estes monumentos foram esculpidos em pedra sabão pelo artista Marcos Antônio Sales, a pedido do enfermeiro Bernardino Alves Mayrink (Didino), que cuidou do padre Antônio até a sua morte.¹⁰



Figura 7 – Mirante “CRISTO”- Santuário de Nossa Senhora das Graças- Uruçânia- MG¹¹.

Em 2002 foi inaugurado outro mirante com a imagem de Nossa Senhora das Graças, como pode ser observado na Figura 8, esculpida em pedra-sabão pelo mesmo artista anterior com a solicitação também do enfermeiro. A imagem está localizada acima do Santuário. A realização desta obra foi possível, de acordo com o site da cidade, devido à

¹⁰ Informações retiradas do site: <<http://www.visiteurucania.com.br/a-cidade/>>

¹¹ Figura retirada do site: <<http://www.santuariourucania.com.br/galeriafotoview.php?a=1>>

ajuda de fiéis e da Paróquia, e a construção do “mirante” teve início em julho de 2007 sendo acabada em julho de 2008. O monumento teve a benção do antigo Padre Luiz Carlos dos Santos no dia 22 de julho de 2008, na data de morte do Pe. Antônio.



Figura 8 - Mirante Nossa Senhora das Graças- Urucânia- MG.¹²

O santuário fica localizado em uma área mais alta da cidade, e para chegar até lá é necessário enfrentar um morro íngreme, conforme pode ser observado abaixo na Figura 9.

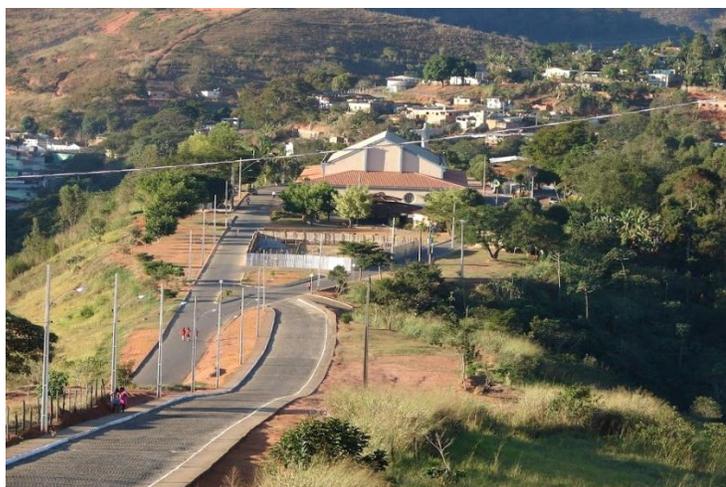


Figura 9 - Vista do Santuário Nossa Senhora das GRAÇAS Urucânia- MG.

¹² Figura retirada do site: <<http://www.santuariourucania.com.br/galeriafotoview.php?a=1>>

3.4. *Outros monumentos ligados à religiosidade na cidade*

Além do Santuário, também é atribuído ao *turismo religioso* o museu, dedicado ao Padre, e a casa de milagres. O museu que pode ser visto na Figura 10, na verdade foi a casa do próprio Padre, e em 1968 a casa foi transformada pelo prefeito daquela época em museu, onde estão toda a vida e objetos do pároco. Já a casa de milagres que fica ao lado do museu, na verdade é somente uma sala, que foi construído em um terreno doado por outro simpatizante do Padre. Nesta sala os devotos deixam objetos que estão vinculadas aos milagres recebidos, as paredes da sala são todas cobertas por fotos.



Figura 10- Museu Padre Antônio Ribeiro Pinto- Urucânia- MG¹³

Muitos vão a Urucânia não somente por causa da devoção em Nossa Senhora das Graças, uma boa parte dos romeiros se dirige à cidade por causa do Padre para pedirem graças a ele. A cidade recebe anualmente aproximadamente trinta mil pessoas, de acordo com dados da prefeitura, fora do período da festa religiosa, que vão por causa da fé no Padre. Porém a cidade recebe maior parte dos turistas no dia vinte e sete de novembro dia da santa, Nossa Senhora das Graças, mas os romeiros não deixam de se dirigir até o túmulo do pároco para agradecer ou pedir graças. ¹⁴

¹³ Figura retirada do site: <<http://www.santuariourucania.com.br/galeriafotoview.php?a=1>>

¹⁴ Informações retiradas do site: <<http://www.visiteurucania.com.br/a-cidade/>>

3.5. *A Criação de um circuito religioso*

Os circuitos Turísticos de Minas Gerais é uma associação de municípios sem fins lucrativos de uma mesma região com afinidades culturais, sociais e econômicas e, que tem como objetivo o desenvolvimento sustentável do turismo. Este foi criado em 2003 pela lei Estadual 43.321/2003.

O Circuito Montanha e Fé é gestado pelo turismólogo da região, Marcílio Medeiros, que iniciou o trabalho em 2009, com a cooperação das 12 cidades propostas para compor o circuito Abre Campo, Caputira, Jequeri, Matipó, Piedade de Ponte Nova, Raul Soares, Rio Casca, Santo Antônio do Gramma, São José do Goiabal, São Pedro dos Ferros, Sericita e Urucânia. Entretanto, a cidade que acaba chamando a atenção das pessoas que procura este circuito por motivo da religiosidade é a cidade de Urucânia devido a sua história religiosa que atravessa décadas.

Neste circuito são destacadas atividades religiosas em Urucânia, São José do Goiabal, Vermelho Novo e no Grotá, distrito de Jequeri, cidades que foram marcadas pela história de três padres e que se difundiu por toda região. Em Urucânia destaca-se Padre Antônio Ribeiro Pinto, em São José do Goiabal Padre Francisco Ermelindo Ribeiro e em Jequeri o Padre Manoel Moreira de Abreu. As principais festividades religiosas são a Festa da Medalha Milagrosa, no mês de novembro, em Urucânia e o Jubileu do Senhor Bom Jesus, em setembro, no Grotá, os dois criados pelo Padre Antônio; em São José do Goiabal, o Jubileu do Senhor Bom Jesus acontece junto à Festa dos Romeiros do Padre Ermelindo, em setembro; e em Vermelho Novo, a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, que ocorre em dezembro. A Rota dos Milagres é um roteiro de fé e de aventura que liga os caminhos e lugares que fazem referência aos três padres, percorrendo lugares de natureza singular e rico patrimônio cultural.

4. Fundamentação Teórica

A cultura pode ser considerada algo construído por um grupo que convive e constrói relações, que com o passar do tempo o que for realizado por este grupo fará parte da sua cultura. Conforme Santos (2006) a cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida a seu idioma.

A religião de acordo com a conceituação de Santos (2006) pode estar inclusa nas crenças de um povo, essa é definida para Abbagnano (1982) como uma crença na garantia sobrenatural de salvação, e técnicas destinadas a obter e conservar essa garantia. A religião é movida pela fé e em forma simplificada, com base em Rosendahl (1996) a fé pode ser dividida em quem crer e não crer, ou seja, os crentes e descrentes.

A fé na religião é essência de um religioso, de acordo com o dicionário de filosofia de Abbagnano (1982), a fé é uma crença religiosa que tem confiança na palavra revelada.

A religião colabora de uma forma indireta na transformação do espaço. O espaço é lócus de produção e “sem produção não há espaço e vice-versa”, com isso um espaço não é igual ao outro, cada um tem sua utilidade, seja ela material ou imaterial (SANTOS, 1985). Assim, para mesmo autor o espaço geográfico é dinâmico, complexo e plural. Pensamos, porém, que o espaço geográfico é também, em sua essência, o espaço de vivência humana. E é nessa perspectiva, tomando a essência do objeto de estudo da Geografia, isto é, o espaço social, pode-se sustentar que o espaço geográfico pode ser construído sempre pelo homem, com inúmeras finalidades. Assim, o trabalho humano constrói múltiplos espaços que, de acordo com as finalidades para as quais foram construídos, são marcados por traços, detalhes, enfim, por signos que denotam as finalidades ou funções a eles pertinentes, com as manifestações religiosas (SANTOS,2002). Assim, o espaço, dessa maneira, constitui-se não como ser, mas como categoria relevante para a constituição do ser humano, pois é o ser humano que o inventa, lhe dá significados, o nomeia e, a partir disso, a experiência situando-o como lugar de intimidade. Ele existe na medida em que é consciência para o ser humano MARTINS (2007, apud CAVALCANTE, 2012).

A religião como um agente transformador do espaço possui como toda atividade humana algum potencial de gerar renda que cedo ou mais tarde será vinculada ao setor econômico. A religião foi associada ao turismo, já que este é atividade econômica que

consegue envolver um circuito espacial produtivo muito diversificado conforme Rosendahl (1996), e complacente com a mesma ideia Maio (2004) afirma que a atividade turística religiosa poderá ser responsável pelo incremento positivo da economia, da cultura e da qualidade de vida da população local.

De acordo com o Ministério do Turismo em seu caderno “Turismo Cultural: Orientações Básicas”, o *Turismo Religioso* se dá a partir de atividades que derivam da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. A busca espiritual e a prática religiosa, nesse caso, distinguem-se pelo deslocamento a locais e a participação em eventos para fins de: Peregrinações e romarias; Roteiros de cunho religioso; Retiros espirituais; Festas, comemorações e apresentações artísticas de caráter religioso; Encontros e celebrações relacionados à evangelização de fiéis; Visitação a espaços e edificações religiosas (igrejas, templos, santuários, terreiros); Realização de itinerários e percurso de cunho religioso e outros.

Para Fernandes (2007), a indústria do turismo movimenta recursos financeiros na casa dos bilhões de reais, e abarca a religião como fator catalisador da própria expansão e fortalecedor da lógica de mercado que supõe bens e produtos a serem oferecidos para o consumo. No estado de São Paulo, há o maior número de templos com potencial turístico. Em seguida o destaque é para Minas Gerais, com cidades históricas como Ouro Preto, Tiradentes, Poços de Caldas. O que demonstra Fernandes (2007) na Figura 1 que destacam Basílicas Santuários e Catedrais conforme as Unidades da Federação.

A Figura 1 traz em números a distribuição de Santuários, em destaque está o estado de São Paulo com 73 e em seguida Minas Gerais com o número de 43 Santuários o que caracteriza e pode justificar a religiosidade do estado.

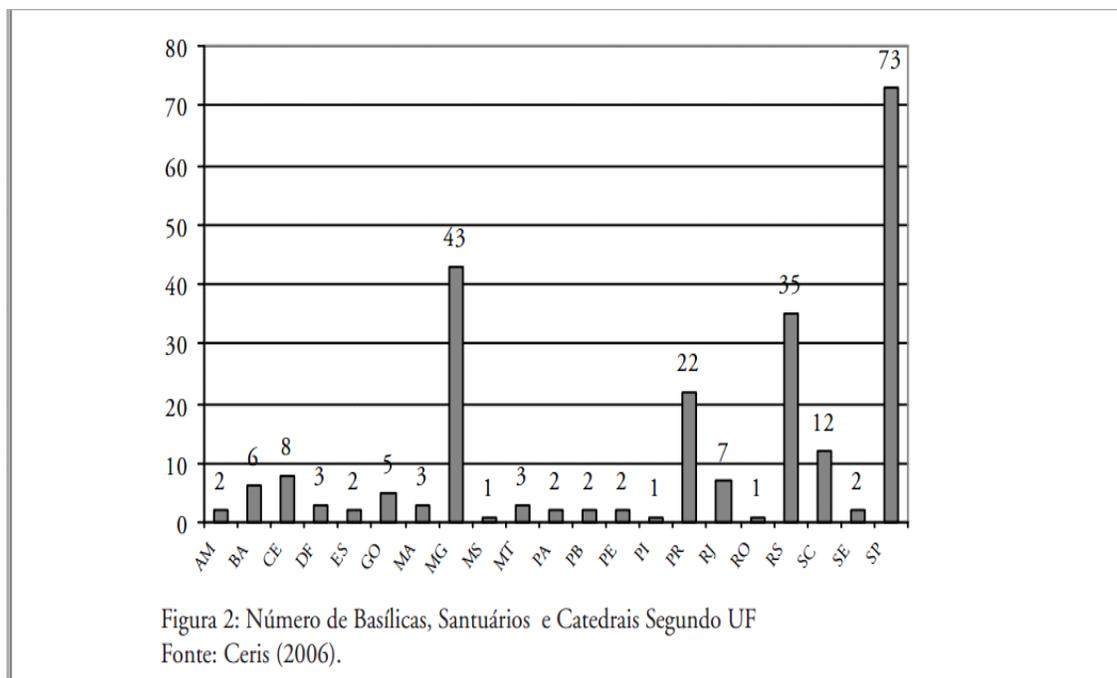


Figura 11- Gráfico com números de Basílicas Santuários e Catedrais no Brasil de acordo com a UF. FONTE: Ceris (2006)¹⁵

Neste contexto Teixeira e Romão Júnior (2009) afirmam que o *Turismo Religioso* é uma atividade complexa que compreende tanto a produção como o consumo, tanto as atividades secundárias e terciárias que agem articuladamente, como uma prática voltada para o lazer. Assim, os restaurantes, lanchonetes, barracas, camelôs, parque de diversões, hotéis, pousadas, lojas de artesanato, transporte; enfim, tudo isso coloca a atividade em uma postura de relacionar-se atrelada ao consumo e ao lazer.

O termo segundo Monteiro (2003, apud SILVEIRA, 2007) surgiu na década de 1960 e desde então a sua utilização vem abrangendo vários setores que fomentam a discussão sobre turismo, como: os acadêmicos, os empresários dos setores e a própria Igreja Católica.

Segundo Silveira (2007), o que falta muitas vezes é o discernimento da expressão *Turismo Religioso* que em sua grande maioria há equívocos ao usar romaria, peregrinação como sendo a mesma coisa. Para o mesmo autor há estudiosos com Carvalho e Abumansur que usam do vocábulo de forma natural, outros pesquisadores que aceitam sem questionar e há outros que o problematizam, o mesmo é aplicado aos membros da Igreja e do Governo.

¹⁵ Figura retirada do artigo: “*Turismo e Religião: Notas para um debate sobre cidades, peregrinos e a igreja católica diante de um fenômeno em expansão*” autoria de Sílvia Regina Alves Fernandes pela **Revista** Fragmentos de Cultura, Goiânia, 2007.

De acordo com Felipe (2001), o termo é cada vez mais utilizado e contém uma base empírica: as manifestações de fé e religiosidade vêm a serem na sociedade de consumo atual espetáculos artísticos, culturais e turísticos.

Assim, Silveira (2007) é categórico ao afirmar que o "*Turismo Religioso*" transforma-se em uma arena, lugar onde se realiza a circulação e a negociação. A essa categoria ele complementa dizendo que ela é realizada em um espaço já existente, porém, é reproduzida através de uma releitura em um mercado simbólico/político/econômico, onde funciona a lógica do poder "fazer ver, fazer crer". O autor também assegura que não pode separá-lo dos embates e conflitos sobre a veracidade do seu uso, sobre a legitimidade e/ou cientificidade do termo em questão. Entretanto, esse conflito ocorre em uma arena em que os interlocutores têm condições díspares: diferentes níveis de capital social, cultural, econômico e simbólico. É nesse contexto que a categoria se afirma, emerge e é legitimada.

Nas últimas décadas a atividade turística tem sido uma opção real para estimular o desenvolvimento regional (ROSENDAHL, 1996). Nas inúmeras alternativas criadas e estimuladas para o turismo, é válido destacar o turismo movido pela fé, já que este vem a contribuir economicamente e socialmente nos locais onde são realizados. Teixeira e Romão Júnior (2009) dizem que esta atividade apresenta um caráter multisetorial e pode ser considerado como dinamizador no processo de desenvolvimento econômico. Sua atuação de modo formal e ordenado surge como uma alternativa para promover o desenvolvimento turístico local pela exploração de muitos recursos, não explorados turisticamente até o momento.

Segundo a Conferência Mundial de Roma realizada em 1960, essa atividade baseada na fé movimentaromeiros em viagens pelos mistérios da religião, devoção a algum santo ou ainda a algum religioso que faleceu (SILVEIRA, 2004), que neste caso é o que ocorre em Urucânia com o Padre Antônio Ribeiro Pinto.

Este é um negócio que nos últimos anos vem ampliando seu campo no Brasil, entretanto, os empresários, governos e os profissionais de turismo não o exploram como os outros países, que investem assiduamente neste negócio, como por exemplo, as Basílicas de Nossa Senhora de Fátima (Portugal) e a de São Pedro (Vaticano). Ultimamente, as peregrinações mais conhecidas em nível mundial e que têm muito significado no setor turístico religioso são as que ocorrem em Jerusalém (Israel), Fátima (Portugal), Vaticano

(Itália), Lourdes e Assis (Portugal). Estes lugares foram sagrados pela recordação histórica ou por aparições de caráter milagroso. No Brasil, os principais eventos religiosos são: o Círio de Nazaré (Pará), Padre Cícero (Ceará), Festa do Bonfim (Rio de Janeiro), Nossa Senhora de Aparecida (São Paulo) (TEXEIRA E ROMÃO JUNIOR, 2009).

4.1. Caracterizando os agentes.

De acordo com Fernandes (2007) os agentes do cenário do *Turismo Religioso* se confundem, pois em dado momento de seu deslocamento o agente pode ser configurado como *turista*, ora *cosmopolita*, ora *romeiro* e ora *peregrino*. A leitura destes só pode ser feita à medida que se leva em conta as interações que o indivíduo realiza com os espaços culturais, com os bens materiais e imateriais e com a sua própria subjetividade. Desta forma, ele define *cosmopolita* conforme o conceito de Hannerz como uma posição intelectual e estética de abertura para experiências culturais divergentes, Hannerz (1990, apud FERNADES, 2007, p. 1077). Bedram (2013) completa afirmando que *cosmopolita* busca conhecimento de culturas externas, a viagem é mais uma forma de buscar conhecimento.

De acordo com Carneiro (2004) *peregrino* é aquele que pratica a peregrinação, este deriva de *peregrinatio* palavra latim que se diz aquele que viaja a lugares santos e/ou sagrados. Para a autora peregrinação etimologicamente está relacionada com o aparecimento do “outro”, do estrangeiro, significando a jornada de uma pessoa a um lugar sagrado, percorrendo caminhos por terras desconhecidas. Neste mesmo viés Fernandes (2007) embasado em Carneiro (2004) diz que o *peregrino* é aquele que pode participar de romarias vinculadas à determinada tradição, mas que tem maior autonomia diante desta, ao mesmo tempo em que investiria em novas modalidades e percurso.

Tendo em vista que os agentes em determinado momento de seu deslocamento possam mudar e/ou confundir sua conceituação, observa-se que o conceito de peregrino em dado momento foi definido como aquele que participa de romaria. Entretanto, para Fernandes (2007) estes não podem se confundirem, mesmo que o *romeiro* seja também aquele que pratica a romaria ele se distingue do *peregrino* por ser aquele que está vinculado estritamente a tradição religiosa. Ao encontro com este conceito o *romeiro* é definido pelo

dicionário *Michaelis* como aquele que se direciona há uma igreja ou lugar santo, que faz por devoção ou arraigada a crença religiosa, ou ainda para satisfação de algum voto; romagem.

Neste contexto o *turista* é o mais intercambiável dentre eles, podendo existir o romeiro-turista; o peregrino-turista e até mesmo o cosmopolita-turista (FERNADES, 2007). Brito (2003) diz que não necessariamente é a atitude de espectador que caracteriza o turista, mas muito a atitude de consumidor ou explorador dos espaços visitados, sem necessário interesse religioso. A Organização Mundial do Turismo-OTM define *turista* como aquele que faz atividades durante as suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu em torno habitual por um período consecutivo e inferior a um ano com finalidade de lazer, negócios e outros. Assim, Silva (2007) chega a uma conclusão simplista e sucinta, ao afirma que diante de uma catedral, o religioso ajoelha e reza, enquanto turista fotografa e observa.

4.2. *Análise dos dados a partir do método de Thiago Vieira Cavalcante*

Festas religiosas são caracterizadas como um fenômeno cultural e de acordo com Jurkrvics (2005) as festas estão desvendando novos olhares e se revigorando como um campo fértil de investigação histórica salientando crenças e vivências demarcadas por um tempo e uma identidade coletiva no espaço. Conforme Claval (2014) este acontecimentos fazem com que ocorra uma quebra no cotidiano e nesta mesma linha Martins (2007, apud CAVALCANTE, 2012, p.127) afirma que é o ser humano que recria o espaço, lhe dá significados, dar nomes e, a partir disso, ele existe na medida em que é consciência para o ser humano.

É neste contexto de transformação do espaço que a Festa de Nossa Senhora das Graças aparece como ação transformadora. Esta acontece na cidade de Urucânia- MG há sessenta e sete anos, desde 1947 com o a vinda do Pr. Antônio, ícone religioso local.

Este ano, a festa ocorreu dos dias 18 a 27 de novembro, e tem duração de nove dias devida à tradição da novena a Nossa Senhora das Graças, que é realizada em nove dias. Durante estes dias ocorreram celebração eucarísticas, realizadas três vezes ao dia, fora o dia da festa, em que ocorrem quatro celebrações.

Baseada na análise de significação do espaço feita por Cavalcante (2012), *dinâmicas verticais, horizontais e relacionais* com influência e fundamento nas categorias de agrupamentos de Roberto da Mata que o fez em vários trabalhos (1979, 1984, 1997, 2004), em três categorias identificada por ele como “sociólogas” e que interpreta a sociedade a partir da *casa*, a *rua* e o *outro mundo* (CAVALCANTE, 2012), este trabalho se pautará nesta classificação destes autores, entretanto há de se descartar somente as *dinâmicas verticais e relacionais*.

A *dinâmica vertical* representa a busca da essência da relação do fiel com o *outro mundo*, neste caso o Santuário de Nossa Senhora das Graças representa a *casa* permitindo ao fiel local de conforto, um lugar simbólico de acolhimento tido como sagrado. Tais dinâmicas são marcadas pelas intermediações entre a *casa* e o *outro mundo*, a partir das materializações simbólicas, direta ou indiretamente referentes ao Santuário (estátuas, terços, imagens, etc.), e dos serviços referentes ao sagrado, prestados no interior do mesmo (confissões, aconselhamentos, etc.).

As *dinâmicas relacionais* são representadas pelo espaço-tempo festivo. O encontro é a essência neste espaço-tempo momentâneo. Assim, as festividades em Urucânia ganham vida a partir das relações entre as categorias aqui propostas para análise, tornando-se necessária a conversação entre a *casa*, a *rua* e o *outro mundo*, pois a festa é obra do trabalho simbólico e institucional elaborado por aqueles que fazem parte do cotidiano do Santuário.

4.3. Santuário: Dinâmicas verticais e relacionais

São nos locais voltados para o aconselhamento, a confissão, a reza, a contrição que se estabelece a relação *casa-outro mundo*. E nesta ação religiosa que se nota a *dinâmica vertical* e percebe-se o quanto o espaço é essencial. Componente obrigatório para a construção do ser. Isso nos indica que o motivo de ser do espaço é o homem e que o espaço se define a partir de suas formas de existir (CAVALCANTE, 2012).

São nos espaços vividos do Santuário de Nossa Senhora das Graças, em seus limites de sua arquitetura que se constroem as *dinâmicas verticais* em geograficidades particulares. Espaços como as Salas das confissões e do aconselhamento, a Capela do Santíssimo e

mesmo a Estátua de Nossa Senhora das Graças e a Capela de Jesus Cristo, são exemplos que afirmam a relação *casa-outro mundo*, responsável pela representação sagrada (simbólica) que tem o Santuário.

Na Sala das confissões, as cadeiras sempre estão ocupadas pelos fiéis, à confessar. A Capela do Santíssimo que se localiza ao fundo do Santuário, com poucos bancos os fiéis buscam-no após a confissão para conversar, orar e agradecer à Deus. São condições e motivações do instante-lugar, que promove acolhida e esperança, no qual o fiel confia, “entrega” problemas e angústias, em busca justificada de um “sagrado” conselho. Logo que entramos nesse “canto” percebemos o silêncio ali necessário para a concentração que a reza exige, o fiel busca um lugar íntimo para conversar.

Os mais atraentes pontos no Santuário são os locais onde estão a estátua de Nossa Senhora das Graças, Capela de Jesus Cristo, a imagem de Nossa Senhora das Graças e o túmulo do Pe. Antônio. É comum, principalmente nos dias festivos, a presença de fiéis que rezam, choram, agradecem, acendem velas e deixam objetos aos pés da estátua, na Capela e no túmulo. A estátua está localizada acima do Santuário, a Capela ao lado do Santuário e a imagem e o túmulo dentro do Santuário. Destes locais, a estátua é a que menos demanda da arquitetura dos limites. Esta é exposta para quem desejar ver e rezar; e, além disso, concretiza a extrapolação dos muros simbólicos e territoriais do Santuário em questão. É interessante percebermos o papel de intermediação que alguns espaços vividos do Santuário possuem. Lugares recheados de significação e geograficidade em sua relação com o outro mundo na sua condição de habitabilidade.

A festa enquanto *dinâmica relacional* é a conjugação das dinâmicas entres os sujeitos e objetos. De acordo com Cavalcante (2012), pensar a festa como um fim em si é pensá-la pela metade, pois ela transcende o espaço e tempo. A festa é muito mais do que nove dias, é por ela que o Santuário tem visitantes durante o ano todo.

A procissão nessa situação, é mais um elemento que faz parte da representação sócio-espacial festivo que há no Santuário, é um dos elementos cerimonial de reforço reapresentado nos dia 27 de novembro há 67 anos. Tendo este dia como parte da festividade que produz um reforço, passemos a entendê-la em seu estado cíclico, pois conforme Peter Berger (2004, apud CAVALCANTE, 2012) compreende-se que a legitimação exige uma repetição, já que esta não deixa de ser um reforço. E reproduzir sempre é rememorar,

redescobrir, reaprender a ética dos ritos e mitos que zelam pela reelaboração cotidiana do Santuário de Nossa Senhora das Graças.

4.4. A festa: antes, durante e depois

No dia 26 que antecede a festa, a programação começa a partir das 16 horas com a celebração da eucarística pelo Dom Geraldo, arcebispo da arquidiocese de Mariana responsável pela administração religiosa da paróquia de Urucânia e de outras cidades da região. Algumas celebrações ficam a cargo de grupos ligados à igreja, esta, por exemplo, ficou a cargo da Pastoral do Batismo com participação especial nos cânticos dos Irmão Land, conhecidos na região por cantar músicas católicas.

Pós a celebração eucarística aconteceu o ofício a Nossa Senhora das Graças, que são orações através dos salmos e cânticos realizados ao longo do dia. O dia se finaliza com a última celebração eucarística, às seis da tarde, celebrada pelo Padre local, os cânticos ficam a cargo do Coral Nossa Senhora das Graças. Neste dia o Santuário estava com todos os acentos ocupados, entretanto pelos nativos e alguns visitantes que pelo visto vieram com carro próprio o que pode ser visto pelas suas placas, já que neste dia não havia nenhuma van ou ônibus.

No dia 27 o dia da festa, a movimentação começa bem cedo. A primeira missa no Santuário de Nossa Senhora das Graças, é logo às seis da manhã, tarefa nada fácil, mas o que não impede do Santuário ficar lotado.

Enquanto isso no espaço vivido fora dos limites arquitetônicos do sagrado nota-se que a Rua Antônio Soares, seu principal acesso estava tomada por barracas de vendedores ambulantes, como visto na Figura 14. Em uma conversa informal com Dona Maria da Conceição, conhecida como Dona “Litinha”, cozinheira voluntária do restaurante do Santuário, ela disse “*estas barracas minha filha começaram a chegar desde do fim de semana passado*”. Além da rua já citada os vendedores também ocuparam a rua Pe. Antônio Pinto, paralela ao Santuário, tomando-a de um lado e do outro por barracas, por cerca de meio quilometro.



Figura 14 – Barracas nas ruas Pe. Antônio Pinto e Antônio Soares.¹⁶

Nota-se que antes mesmo dos fiéis chegarem, os vendedores ambulantes registram presença. De acordo com alguns deles, eles começam a abrirem as barracas a partir das 04:30. Muitos deles vieram de regiões distantes como norte e nordeste e dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, origem percebida pelos “sotaques” deles. Para ficarem na cidade eles montam suas pequenas barracas durante toda a madrugada e dormem embaixo delas em colchões ou redes, estando já preparados para o primeiro cliente logo no início da manhã.

Neste espaço podemos identificar os agentes descritos por Fernandes (2007), os *cosmopolitas*, os *turistas*, os *romeiros* e os *peregrinos* e confirmar que realmente os agentes se confundem ora são *cosmopolitas*, ora *turistas*, ora *romeiros* e ora *peregrinos*. A leitura destes só pode ser feita à medida que se levam em conta as interações que o indivíduo realiza com os espaços culturais. Ao assuntar alguns visitantes estes puderam ser identificados em alguns momentos como *turistas*, sendo que eles chegaram a cidade no dia 18 e irão permanecer até o dia 27, quando termina a festa e a novena que eles vieram acompanhar, o que vem abarcar o conceito da Organização Mundial do Turismo. Porém estes também se enquadram no conceito de romeiros, pois eles se direcionaram à igreja arraigado pela crença religiosa.

Em outros momentos os mesmos que já foram turistas e romeiros podem vir a ser peregrinos conforme Carneiro (2004) considera peregrinos àqueles que viajam a lugares santos e/ou sagrados, o enquadra uma parcela dos participantes da festa. E por fim, temos os *cosmopolitas*, que são os que buscam conhecimento de culturas externas, a viagem é

¹⁶ Fotos retiradas por Joselice Barbosa no 26 de novembro de 2014 da Festa de Nossa Senhora das Graças em Urucânia- MG

mais uma forma de buscar conhecimento. O que os frequentadores da festa não deixam de ser, pois como todo ser humano estes também buscam por conhecimento mesmo que seja indiretamente.

As origens dos agentes em grande parte são de pessoas que moram em cidades próximas a Urucânia, como pode ser visto nas placas da Figura 15. Outras advêm de lugares mais distante como São Paulo, como pode ser notado na mesma Figura.



Figura 15: Placas de veículos mostrando as procedências dos visitantes¹⁷

A partir de levantamento informal entre os participantes da festa através dos ônibus e vans (Figura 16), foram contabilizados aproximadamente 300 veículos, beirando 13.000 pessoas, porém ao assuntar pessoas do comércio, motoristas de ônibus, participantes e até mesmo alguns que fazem parte da organização, eles foram categóricos ao afirmar que o número é bem superior a este. A queda segundo eles se explica pelo fato da festa ocorrer no meio da semana (quinta-feira), e conforme os mesmos domingo foi o dia onde

¹⁷ Fotos retiradas por Joselice Barbosa no 27 de novembro de 2014 da Festa de Nossa Senhora das Graças em Urucânia- MG

compareceram muito mais pessoas, a maioria deles disseram que chegavam a aproximadamente 30 mil pessoas, dados que batem com a afirmação do organizador do “Circuito Montanhas e fé” Marcilio Medeiros.



Figura 16- ônibus que estiveram na festa¹⁸

Em meio a este dinamismo a festa chega ao fim com a procissão que inicia no Santuário e passa pela praça da igreja matriz. No caminho onde são feitas orações e entre uma e outra são entoados cânticos, a procissão retorna ao Santuário onde ocorreu a última celebração eucarística realizada pelo Padre local e com organização do Conselho Paroquial pastoral e com a participação especial do Coral Santa Cecília.

No dia seguinte a cidade ainda permanecia com quase todas as barraquinhas dos vendedores ambulantes, porém a movimentação de pessoas já era mais voltada para os nativos e conseqüentemente havia poucas. No Santuário havia alguns pessoas ali orando. O cenário da cidade é meio aquele de “ressaca”, ou para os locais a cidade retomou a sua normalidade.

4.5. *O profano e o sagrado*

O espaço como já visto neste trabalho, fundamenta no vivido, neste caso é basicamente um conjunto de representações simbólicas. Os símbolos são aqueles que estão ligados à religiosidade do homem que singularizam o espaço, transformando-o em sagrado. Assim, é possível distinguir o sagrado e o profano: “o sagrado é tudo que envolve uma

¹⁸ Fotos retiradas por Joselice Barbosa no 27 de novembro de 2014 da Festa de Nossa Senhora das Graças em Urucânia- MG

divindade enquanto o profano e tudo o que o opõem” (ELIADE, 1992, apud OLIVEIRA, 2012, p.144).

A partir do momento que as pessoas começam a chegar ao Santuário sejam de suas casas na cidade ou de outras cidades em ônibus, nota-se que visitantes e nativos se espalham pelos espaços ditos sagrados (Santuário e tudo o que é ligado a ele) e profanos (praças, ruas e barracas), como pode ser visto na Figura 17. Assim, ao mesmo tempo em que ocorre a “missa” existem outros na Capela do Cristo, na imagem Nossa Senhora das Graças e também temos na Praça Beatriz Monteiro Carvalho várias pessoas que circulam e conversam como pode nota-se na Figura 18, e ainda há aqueles se espalham pelas inúmeras barracas que oferecem diversos serviços (alimentação, água, artigos religiosos, vestuários, eletrônicos, utensílios domésticos, etc), Figura 19.



Figura 17- o profano e sagrado se misturam¹⁹

¹⁹ Fotos retiradas por Joselice Barbosa no 27 de novembro de 2014 da Festa de Nossa Senhora das Graças em Urucânia- MG



Figura 18- participantes da festa na Praça Beatriz Monteiro Carvalho, no horário da missa²⁰



Figura 19- participantes da festa entre as barracas na rua Padre Antônio Pinto, no horário da missa²¹

Os sujeitos que se encontram nos espaços profanos ou sagrados não são categoricamente taxados como frequentadores somente de um deles, assim como os agentes são dinâmicos no espaço estes também o são, ou seja, ora eles estão no espaço profano ora no sagrado.

²⁰ Fotos retiradas por Joselice Barbosa no 27 de novembro de 2014 da Festa de Nossa Senhora das Graças em Urucânia- MG

²¹ Fotos retiradas por Joselice Barbosa no 27 de novembro de 2014 da Festa de Nossa Senhora das Graças em Urucânia- MG

4.6. *Há Turismo Religioso em Urucânia?*

A partir da discussão realizado em cima do conceito de *Turismo Religioso* e do ponto em comum dos autores que o debate, pode-se se afirmar que a definição do Ministério do Turismo (MT) abarca bem o que é discutido e de acordo com mesmo, este se dá a partir de atividades que derivam da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. Desta forma, a busca espiritual e a prática religiosa, nesse caso, distinguem-se pelo deslocamento a locais e a participação em eventos para fins religiosos.

Em cima disso podemos afirmar que Urucânia, enquadra-se no conceito e é sim uma cidade que exerce o *Turismo Religioso*, já que possui práticas religiosas e as pessoas buscam nela atividades espirituais, além de haver aqueles que se deslocam até a cidade para participar de eventos com fins religiosos.

Levando em considerações lugares conhecidos nacionalmente a partir de atividade religiosa, como Canção Nova (Cachoeira Paulista-SP), Santuário de Nossa Senhora Aparecida (Aparecida-SP) e Pai Eterno (Trindade - GO), pode-se dizer que Urucânia se assemelha com a Canção Nova por esta ter sido idealizada por um Padre, como foi o caso do Santuário de Nossa Senhora das Graças e se aproxima de Aparecida e de Trindade por estas terem sido cidades pequenas como Urucânia. Porém, estas cidades cresceram Aparecida voltada somente para a atividade e Trindade além do Turismo Religioso também para indústria têxtil. Contudo, Urucânia por mais que tenha a criação em 1962, não muito obstante da criação de Aparecida (1928) e Trindade (1920) todas elas confundem a sua criação com a surgimentos de movimentos religiosos cidades. Mas Urucânia não pode afirmar-se como Aparecida e Trindade em que o Turismo é a sua atividade de destaque na economia, a cidade se miscigena na economia, agropecuária e comércio, sendo que um bom tempo da sua história ela foi uma cidade voltada somente para a agricultura.

Urucânia se difere das duas cidades no que tange a busca pela fé, enquanto em Aparecida-SP e Trindade-GO o movimento religioso se iniciou devido as imagens de santos encontrados, a cidade mineira tem sua particularidade do Padre Antônio ícone local que realizava curas milagrosas, e hoje há no Vaticano um processo de sua beatificação. Porém a festa ocorre devido a Nossa Senhora das Graças, santa de devoção do Padre.

Em conversas informais com frequentadores, pode ser notado que a fé deles entre o Padre a Nossa Senhora das Graças se complementam e se confundem, os mesmos afirmaram devida a afamada vida milagrosa do Padre que vão à festa para cumprir promessas, agradecer e pedir graças ao ele. A partir daí pode compreende-se que o Padre é um grande contribuidor para que haja a continuidade da festa, no entanto não se pode ser categórico em dizer que é só por ele, para isso seria preciso uma pesquisa mais aprofundada e contundente entre os participantes.

A cidade enquadra-se nesta categoria de turismo, entretanto o que ficou evidente a partir das observações de campo e de algumas conversas informais é a falta de infraestrutura, e de acordo com alguns organizadores da festividade a cidade recebe visitantes durante todo o ano e não somente na festa. A cidade goza somente de um hotel o que dificulta a vinda de pessoas que queiram permanecer na cidade, o Santuário já está providenciando novas opções de hospedagem como pode ser visto na Figura 19. A cidade também não oferece grandes opções de locais para alimentação, em sua maioria são bares, padarias e dois pequenos restaurantes, fora o do Santuário, visto na Figura 20.



Figura 20- restaurante do Santuário²²

²² Fotos retiradas por Joselice Barbosa no 27 de novembro de 2014 da Festa de Nossa Senhora das Graças em Urucânia- MG



Figura 21- construção do hotel do Santuário.²³

²³ Fotos retiradas por Joselice Barbosa no 27 de novembro de 2014 da Festa de Nossa Senhora das Graças em Urucânia- MG

5. Metodologia

5.1. *Etapas da Pesquisa*

A investigação da existência do *Turismo Religioso* em Urucânia-MG é o principal objetivo do trabalho, desta forma optou pela pesquisa através do método de observação participante, onde o pesquisador participa da vivência do lugar.

Para isso foram realizados trabalhos de campo a cidade de Urucânia-MG, nos dias 26, 27 e 28 de novembro de 2014, sendo que no dia 26 e 27 as observações foram realizadas no período das sete da manhã as seis da tarde, já no dia 28, as observações ocorreram somente na parte manhã, das oito ao meio dia e meia. Conforme Neto (2002), a pesquisa deve compreender aquilo que queremos conhecer e estudar, pois as visitas ao campo permitiram ao pesquisador criar um conhecimento através da vivência.

Com propósito de reconhecimento da área e geração de dados para análise, foram registrados momentos importantes para pesquisa a partir de fotografias, que permitiu reafirmar e ilustrar as descrições dos acontecimentos, além destas possivelmente se tornarem registros para a história.

No trabalho de campo também foi feito levantamento dos números de participantes da festa, para isso no dia 27, foram feitos contagens de ônibus e vans, considerando que todos os ônibus fossem de 45 lugares e todos ocupados, e as vans fossem de 25 lugares, ao fim foram contabilizados 186 ônibus somando 8370 pessoas, enquanto foram 169 vans somando 4225, ao total chegou-se a numero de aproximadamente 13 mil participantes na festa.

Com isso, o trabalho de campo e seu registro tanto descritivo quanto fotográfico contribuíram para que houvesse uma compreensão ampla da configuração e da influência que a festividade religiosa exerce sobre a cidade antes, durante e depois.

As análises dos dados coletados nestes três dias tiveram embasamento nos critérios de análise de espaço feito por Cavalcante (2012) este a faz a partir das *dinâmicas verticais, relacionais* que ocorrem no espaço durante a festa de Nossa Senhora de Fátima em Fortaleza-CE, o autor buscou nos trabalhos de Roberto da Mata fundamentos a partir da categorização de agrupamentos, que interpreta a sociedade a partir da *casa, a rua e outro*

mundo. Neste caso Cavalcante (2012) usou a todo o momento em seu trabalho a relação das dinâmicas verticais e relacionais com esta interpretação feita por Roberto da Mata.

Por fim, a partir destes dados gerados ao longo destes dias, usou-se do método comparativo através dos levantamentos históricos de cidades que hoje são consagradas como cidades turísticas na categoria religiosa, para afirmar/confirmar a existência ou não atividade em Urucânia-MG.

Sendo assim, todo material gerado a partir da pesquisa será arquivado no Departamento de Geografia da Universidade Federal de Viçosa-MG, podendo estar sempre disponível a consultas futuras.

5.2. *A configuração de algumas cidades a partir da criação dos Santuários.*

Os Santuários Nossa Senhora de Aparecida em São Paulo, Santuário de Pai Eterno em Goiás e Santuário Pai das Misericórdias (na comunidade Canção Nova) em São Paulo, são locais que são conhecidos nacionalmente e internacionalmente como no caso do Santuário Nossa Senhora de Aparecida.

O Santuário Nossa Senhora de Aparecida e Santuário de Pai Eterno em Goiás se assemelham em sua história, o primeiro tem o começo da sua história no século XVIII, especificadamente em 1717, onde três pescadores, João Alves, Domingos Garcia e Felipe Pedrosa levados por necessidades históricas e econômicas saíram a pescar, numa época escassa de peixe primeira coisa que caiu em suas redes foi o corpo de uma imagem quebrada, na altura do pescoço. Num segundo lance de rede, pescaram a cabeça da mesma imagem. Juntando as duas partes viu-se que se tratava da Nossa Senhora da Conceição. Depois do encontro da Imagem a pesca de peixes foi abundante e os pescadores intuíram a presença e ação de Deus naquele singular evento (MORENO, 2009).

A imagem nesta mesma época é deixada na casa do Felipe Pedrosa, na sua casa eles realizam rezam e tratam aquela imagem como Nossa Senhora da Conceição Aparecida, nome que até hoje permanece. A imagem permanece na guarda da família por nove anos Brustoloni (1998 apud, MORENO, 2009) neste período a imagem começou a receber inúmeros visitantes, assim milagres começaram a ocorrer e todos são associados à imagem, tendo mais pessoas indo para vê-la e rezar para pedir e agradecer causas. Neste período, o

filho de Felipe Pedrosa constrói a primeira capela a Nossa Senhora da Conceição Aparecida em 1741 que teve sua inauguração em 26 de julho de 1745, assim, novos milagres foram lhe atribuídos, a capela não suportava tantas pessoas, desta forma em 1844 ergueu-se uma igreja inaugurada em 24 de junho de 1888. Após 67 anos, especificamente em 1955, para atender a demanda de milhares de devotos constrói-se um amplo santuário que perdura até os dias atuais.

O crescimento da cidade Aparecida do Norte é proporcional a história da santa, a princípio lá no início onde se achou a santa era um arraial, hoje tomou uma proporção de uma cidade mediana, além de criar uma infraestrutura que atenta os visitantes. De acordo com o site oficial do santuário este recebe por ano em torno de aproximadamente 12 milhões de visitas.

Em configuração parecida o Santuário Pai do Eterno assemelha a sua história ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida da Conceição. A história de Trindade, cidade onde está localizado o Santuário Pai do Eterno se confunde com a história da romaria, ambas iniciaram pelo mesmo motivo, a vocação religiosa.

Em 1840 é encontrada no vilarejo Barro Preta, hoje conhecida como a cidade Trindade, uma pequena imagem de barro, em formato de medalha representando a Virgem Maria. Essa medalha foi considerada sagrada e dessa forma deu início romarias até o local onde depois de um tempo foi construída uma igreja para abrigar tal artefato. Ao longo dos anos diversas pessoas se juntaram próximo a essa igreja formando um vilarejo, onde a economia dependia dos fiéis. Em 1911 e 1912 foi construído o atual Santuário “velho”.

De acordo com Teles (2009) a cidade de Trindade hoje é considerada a capital católica do estado de Goiás. Conforme a mesma autora, desde 1999 as missas acontecem diariamente no Santuário, que acolhe semanalmente cerca de 20 mil pessoas, e mais de um milhão de romeiros devotos durante a tradicional festa local do Divino Pai Eterno no início do mês de julho. Outra informação trazida por Teles (2009) assegurada pela Igreja Católica local, é que a partir do ano 2000, a Romaria do Divino Pai Eterno reúne cerca de mais de 2 milhões de fiéis em visita todos os anos no município de Trindade (GO) vindos de todo o Brasil e até do exterior para visitar a Basílica do Divino Pai Eterno, tendo reflexo direto na transformação da cidade segunda a autora a cada ano a cidade mostra-se melhor em termo de infraestrutura.

Em uma linhagem oposta o santuário Pai das Misericórdias (comunidade Canção Nova) em São Paulo possui uma configuração diferente. A princípio foi criado em 1978 a Comunidade Canção Nova pelo Pe. Jonas Abib, que tinha e tem como característica a evangelização pelos meios de comunicação social, a comunidade está localizada em Cachoeira Paulista, e esta se iniciou pelo meio associativo, de acordo com La Paz (2009) existem 600 mil membros sócios, e hoje a comunidade se mantém por esta associação e também pelos produtos produzidos pela marca Canção Novo (BAGGGIO, 2009). Em torno desta comunidade foi criado um turismo e uma mega infraestrutura para recepção. Como dito a configuração da comunidade é totalmente diferente dos santuários citados, afinal os dois foram criando em torno de imagem de santos encontradas e enquanto a Canção Nova teve como objetivo principal a evangelização pelos meios de comunicação social, assim somente em 2008 começa a construção do santuário Pai das Misericórdias, conforme o site oficial da Canção Nova, eles pretendem o inaugurar em dezembro de 2014.

5.3. *O Governo e a Igreja na contextualização do turismo religioso*

Os circuitos turísticos em Minas Gerais surgiram em 2003, ao todo no estado são quarenta e cinco, e na zona da mata são oito dentre eles estão o Circuito Montanhas e Fé, que estão inseridas as cidades de Abre Campo, Caputira, Jequeri, Matipó, Piedade de Ponte Nova, Raul Soares, Rio Casca, Santo Antônio do Gramma, São José do Goiabal, São Pedro dos Ferros, Sericita e Urucânia. Conforme verificado no site da Secretária de Estado de Turismo de Minas Gerais a lei estadual 43.321/2003, diz que para um grupo de cidades criarem um circuito e sejam reconhecidos é necessário que estes tenham um ano de criação formal, integrado por no mínimo cinco cidades de uma mesma região com afinidades culturais, sociais e econômicas e uma associação sem fins lucrativos, que tem como objetivo o desenvolvimento sustentável do turismo.

O circuito Montanha e fé foi idealizado com base na fé católica das cidades que o compõe, estas por sua vez conta com festas religiosas que atraem números considerados de romeiros, turistas e cosmopolitas conforme dito pelo gestor do circuito Marcílio Medeiros, em uma entrevista dada ao repórter Clecius Campos do blog *acessa.com mais informações* em junho de 2009.

De acordo com Jurkevics (2005), o Governo Federal em 1999, através do Ministério do Esporte e Turismo, em conjunto com a Arquidiocese da cidade do Rio de Janeiro e a Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR divulgou o catálogo Roteiro da Fé Católica, que descreve as mais significativas festas religiosas brasileiras que, em conjunto, atraem aproximadamente 15 milhões de devotos, “quase 10% da nossa população saem em busca de encontro espiritual, pedindo graças e agradecendo sua concessão (...) em cada em destes destinos religiosos, buscamos valorizar as cerimônias, resguardando seu conteúdo religioso”, segundo Carlos Melles, então Ministro de Esportes e Turismo, neste contexto vemos a igreja e o governo trabalhando em conjunto.

De acordo com a entrevista do Padre Darci do Santuário de Nossa Senhora Aparecida cedida ao Moreno (2009) a igreja há alguns anos atrás trataria como politicamente incorreto um Padre falar de *Turismo Religioso*, mas a realidade de hoje é outra e novos elementos foram somados a essa questão, como por exemplo, os meios de comunicação atingem e atraem um público diversificado, sendo necessária uma nova linguagem para atingir a todos.

5.4. Os santos do Brasil e Pe. Antônio

O processo de santificação de um indivíduo se inicia a partir da abertura de um processo por apelo popular para a beatificação, e este pode durar décadas. No caso é nomeado um postulador “advogado”, nesta etapa há uma mobilização das pessoas onde são arrecadadas assinaturas e junto delas é feito um relatório que descreve os milagres realizados e possíveis prova desses milagres. Os documentos passam pela diocese local em seguida o processo vai para a Congregação para as Causas dos Santos lá no Vaticano, e passa por três comissões: Histórica, dos Consultores Teólogos, Congregação de Cardeais e depois os Bispos, tendo a aprovação este segue para o Papa, que decreta e reconhece o indivíduo como venerável.²⁴

Em seguida é hora de o postulador comprovar o milagre, na maioria das vezes o milagre são curas que a ciência ainda não explica. A beatificação, portanto é uma

²⁴ Informações retiradas no site: <<http://www.cnbb.org.br/regionais/leste-2/14844-tem-inicio-processo-para-beatificacao-de-dom-luciano-mendes-de-almeida>>

confirmação do poder maior da Igreja Católica, o Papa, que aquela pessoa viveu todas as virtudes cristãs de forma heroica e pode ser venerada pelo público local, juntamente com os seus visitantes. Enquanto a canonização é processo final para que a pessoa possa ser santo e possa se venerado e conhecido mundialmente, porém para este processo final o postulador terá que comprovar um segundo milagre a ser reconhecido pela instância maior da igreja católica, só assim o indivíduo é declarado santo em um cerimônia realizada pelo Papa.

No caso do Brasil há três santos: São Frei Galvão, Santa Paulina e São José de Anchieta, dentre estes somente São Frei Galvão é nativo do Brasil. Santa Paulina nasceu em 1865 na Comuna de Vigolo Vantaro no norte da Itália, chegou ao Brasil em 1874 especificadamente na cidade Novo Trento-SC aos nove anos de idade. Desde sua infância Santa Paulina teve a sua vida ligada à igreja, sempre ajudou na paróquia, dedicou sempre a cuidar das pessoas principalmente aquelas doentes, em 1890 juntamente com mais uma religiosa deu início a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição e em 1894 funda com mais outras duas religiosas a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição em Novo Trento-SC. Assim Santa Paulina dedicou a um vida religiosa, falecendo ao 77 anos.

Após a sua morte as pessoas começaram a orar por ela e pedir sua intercessão junta a Deus para curarem e logo foram associados milagres a ela, ficando conhecida por isso muitos começaram a frequentar Novo Trento-SC. Porém somente em 1991 com a sua beatificação que a cidade começou a receber muitos mais visitantes de todo o país, especificadamente no bairro Vígolo onde a santa viveu, vendo isso cada ano se repetir e aumentar cada vez mais o fluxo de pessoas as irmãs da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição em 2002 decidiram construir um Santuário a Santa e em 2006 o Santuário ficou pronto, com isso a cidade recebe hoje mais de 40 mil pessoas por mês.²⁵ A cidade de Nova Trento-SC conforme os dados do IBGE tem uma população de 12.190 habitantes, sua economia é voltada para agricultura, viticultura ,turismo religioso e ecológico.

São José de Anchieta santo considerado brasileiro, porém com origem espanhola foi um Padre jesuíta que atuou na catequização de índios e evangelização no Brasil durante a segunda metade do século XVI. Defendeu os índios brasileiros das tentativas de escravização por parte dos colonizadores portugueses. O Padre

²⁵ Informações retiradas do site:<<http://www.valeuropeu.tur.br/site/cidade/33/Nova-Trento/>>.

caminhou por uma boa parte do território brasileiro e conheceu na época Aldeia de Reritiba, hoje cidade Anchieta, sul do Espírito Santo, local em que se construiu o Santuário em sua homenagem, Santuário Nacional de Anchieta. José de Anchieta veio a falecer em 1597 aos 63 anos seu processo de beatificação levou mais de um século, pois teve início na Capitania da Bahia em 161, porém somente em 1980 que foi beatificado pelo papa João Paulo II em 22.²⁶

Anchieta é uma cidade litorânea do sul do Espírito Santo tem uma multiplicidade para o turismo, como manifestações culturais religioso, folclórico, artístico e ecológico, a cidade segundo os dados do IBGE 2014, possui uma população de 27.145 pessoas, e tem sua economia voltada para agricultura familiar, turismo e pecuária. Em nove junho é realizada a festividade ao santo, no caso da cidade o profano se mistura muito mais, já que a prefeitura resolveu criar na mesma época a após a canonização do Padre a Festa Nacional de São José de Anchieta, o que mistura a motivação da visitação a cidade neste período, dessa forma pode notar pela pesquisa que a cidade não criou uma tradição no que se tange o *Turismo Religioso*.

O santo com origem brasileira, São Frei Galvão nasceu em 1739, em Guaratinguetá (SP). Aos 21 anos ingressou no Noviciado da Província Franciscana da Imaculada Conceição, no Rio de Janeiro e foi ordenado sacerdote em 1762, foi transferido para o Convento de São Francisco, em São Paulo. Em 1774, fundou o Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz, aonde veio a falecer no dia 23 de dezembro de 1822. O Mosteiro da Luz foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1938 e ainda hoje abriga a ossada de Frei Galvão.

E de acordo com Monier e Santos (2010), o Frei foi canonizado em 1998 pelo Vaticano e somente em 2005 com a visita do Papa Bento XVI. A construção do seu santuário se deu de forma indireta princípio ele começou a ser construído em 1990, porém com intuito de ser uma igreja a São José, mas com a beatificação do Frei a obra foi adequada para se tornar o seu Santuário.

²⁶ Informações retiradas do jornal Puc-Rio edição especial junho de 2014, disponível no em: <<http://jornaldapuc.vrc.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=44>>.

Em 2009 o então governador de São Paulo, José Serra, sancionou a lei nº13.574 que declara o município de Guaratinguetá como sendo uma Estância Religiosa, tornando o município como um atrativo histórico e religioso.

De acordo com censo do IBGE 2014 Guaratinguetá uma cidade média que tem sua economia voltada para indústria, agricultura, pecuária, comércio e o turismo. O município possui uma população 118. 378 habitantes.

Tendo em vista as três histórias dos santos brasileiros e seus processos de santificação, pode-se a levantar a possibilidade que processo de beatificação do Padre Antônio da cidade pacata de Urucânia-MG possa a vir concretizar, afinal o religioso possui semelhanças com demais santos, sendo que ele viveu todas as virtudes cristãs de forma heroica digno de ser venerável, conforme a avaliação do Vaticano, seus milagres e boas benfeitorias foi e é reconhecida em nível nacional como pode ser visto na reportagem do jornal “A manhã” de novembro de 1947, como visto na Figura 12.



Figura 12- Jornal “A Manhã do Rio de Janeiro noticiando a construção do Santuário em Urucânia-MG²⁷

Porém em contra partida ao processo de santificação de pessoas religiosas, a BBC Brasil lança no seu site em 2007 uma reportagem criticando o papado de João Paulo II e Bento XVI, como visto na Figura 13, a reportagem ela chama os mandados dos papas de “fábricas de santos”, segundo a autora da reportagem Valquíria Rey em 29 anos eles canonizaram 493, comparando com a história de 400 anos de santificação, que foram 800 santos, eles bateram o recorde. O representante do Vaticano Martins, para justificar a diz:

²⁷ Fonte: desconhecida

“O mundo de hoje tem tanta necessidade de santos como uma cidade que sofre com a peste precisa de médicos. O santo é o homem que viveu a plenitude da sua humanidade.”.



Figura 13 – Print do site da BBC Brasil com sua reportagem sobre canonização²⁸

Assim, não se sabe como o Vaticano hoje com o Papa Francisco, irá responder a esta reportagem, diminuir o processo de canonização ou continuará na mesma pegada dos papas anteriores, o que se tem notícia conforme o site da diocese de Itapetininga-SP, que em novembro deste ano na esplanada da Basílica de São Pedro na celebração da missa a Solenidade Cristo Rei, ele deu o título de santo a seis beatos. Desta forma, os devotos de Padre Antônio parecem ainda poder ter esperança da beatificação do religioso.

Caso isso ocorra a cidade poderá passar por um processo de mudança já que esta tem uma grande semelhança com a cidade de Novo Trento-SC, ambas tem a economia voltada para agricultura e são cidades pequenas com média de população de aproximadamente 13 mil, e possui um ícone religioso. No caso de Novo Trento, assim, que Madre Paulina foi beatificada e anos depois canonizada seu turismo aumentou consideravelmente.

²⁸ Reportagem retirada do site: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070511_fabricadesantosebc.shtml>

6. Considerações Finais

Tendo em vista todo o dinamismo da vida, a compreensão do espaço geográfico como lugar de relações variadas é de grande importância. A cultura que abarca toda relação construída pelo homem tem um papel ímpar na transformação do espaço. O Santuário de Nossa Senhora Graças com suas nuances, tem esse papel de essência nessa relação e transformação do espaço.

As *dinâmicas verticais* nessa relação *casa-outro mundo* faz-nos sentirmos esses momentos especiais que fazem parte do Santuário de Nossa Senhora das Graças. O envolvimento dos romeiros com aquele espaço transcende para o *outro mundo* através das suas esperanças estas reajustam respostas aparentemente “simples” para vivências aparentemente “complexas”.

De modo complementar as *dinâmicas relacionais*, demonstram de maneiras diferentes como vários componentes do Santuário de Nossa Senhora Graças apropriam-se cotidianamente do lugar. Na caminhada, no arrastar dos joelhos, na promessa, na procissão, no toque dos santos, na construção simbólica do Santuário, um lugar cheio de aspectos sacro-profano. A festa tendo o papel da junção dos opostos, não desagra mostra o mundo da maneira como ele é, mundo vivido.

Os agentes nesse mundo vivido não definem e se enquadram em só um tipo: *cosmopolitas, turistas, peregrinos ou romeiros*, estes também correspondem ao mesmo dinamismo da vivência e neste contexto que o profano e sagrado se revelam. Os agentes como sujeitos transformadores colaboram para com a permanência da festividade. A cidade de Urucânia-MG nesta conjuntura demonstrou a todo tempo o mundo vivido na sua essência, nas procissões, nos momentos de orações naqueles ditos profanos.

E são os agentes juntamente com as suas ações no espaço, que faz a cidade se inserir no que diz respeito ao *Turismo Religioso*. No entanto, para que essa atividade se torne economicamente proativa na economia da cidade é preciso investimentos maiores nas suas infraestruturas como no caso de hospedagem e restaurantes, mesmo a cidade sendo considerada pequena ela recebe visitantes durante ao longo ano, como foi observado na sondagem entre a organização da festa. O que pode ser notado nos três dias de trabalho de campo é que falta aos nativos tomarem conta dessa potencialidade turística da cidade, eles

ainda têm a visão voltada mais para o religioso, não conseguiram ver a atividade como uma alavanca para o crescimento econômico local.

Pela a cidade ser pequena, grandes infraestruturas poderiam ficar ociosas ao longo do ano, entretanto, a administração da cidade poderia optar por meios que tenha funcionalidade tanto na festa quanto ao ano todo, como por exemplo, áreas de camp, que durante o ano seria uma área de atividades esportivas. Para agarrar fundos a administração poderia buscar projetos governamentais que financiam este tipo de atividade, como Agência de Desenvolvimento Turístico (Adtur), Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR) e Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur).

Enquanto a beatificação do Padre Antônio, ícone religioso e grande idealizador do Santuário, seria uma grande potencialidade para o dinamismo do turismo na cidade, como ocorreu em Novo Trento-SC. Porém, como foi visto a partir da história do processo de São José de Anchieta poderá levar anos, mas em contra partida isso depende muito de quem estar no papado, vimos que em 29 anos ouve um crescimento de mais de 50% no processo de santificação.

Enfim, as especulações foram feitas, e aos devotos do Padre cabem esperar, entretanto entes não deixaram de prostrar seus joelhos no túmulo dele orar, agradecer e pedir graças. A festa continuará sendo realizada mesmo com suas particularidades, ora com números maiores de romeiros, quando realizada em fim de semana ora com menores números, quando realizada no meio da semana. De uma forma ou de outra os frequentadores sempre estarão lá, fazendo com que Urucânia abranja o conceito de *Turismo Religioso*.

7. Referências Bibliográficas

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. Revisão Técnica Alfredo Bosi. 2. Ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- BEDRAN. Felipe Nasrallah; STREHLAU. Vivian Iara; MELHADO. Tatiana Terabayashi. Influências do Cosmopolitanismo no Turista Estrangeiro que Visita São Paulo. In: XXXVII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2013. Anais do XXXVII Encontro da ANPAD, 2013.
- BONI, V.; QUARESMA, Silvia Jurema Leone. Aprendendo a Entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese (Florianópolis), Florianópolis - SC, v. 2, p. 68-80, 2005.
- BRITO. B. O Turista e o Viajante: Contributos para a conceptualização do Turismo alternativo e Responsável. In: IV CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA. 2003. Disponível em: <http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462dea1a49422_1.PDF>. Acessado em julho 2014.
- CANÇÃO NOVA. Site oficial <http://clube.cancaonova.com/materia_.php?id=14066 > consultado em agosto de 2014. Disponível em <http://clube.cancaonova.com/materia_.php?id=14066 >.
- CARNEIRO, S. de S. Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo. Ciências sociais e religión, Porto Alegre, v. 6, p. 71-100, 2004.
- CAVALCANTE, Tiago Vieira; OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. *Geografias relacionais: a festa no Santuário de Fátima em Fortaleza-Ce*. **Revista Geotextos**. Universidade Federal da Bahia, Bahia. Vol. 8, n. 2, dez. 2012. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/6010/4659_>, acessado em junho de 2014.
- CHRISTOFFOLI, A. R. ; PEREIRA, R. M. F. A. ; Silva Y. F.. O Lazer no Turismo Religioso: uma análise dos discursos no Turismo. Pasos (El Sauzal), v. 10, p. 595-603, 2012.
- CIPOLINI.P.C. A devoção mariana no Brasil. *Revista Telecomunicação*. Nº1,V.40. p.36-43.2010
- CLAVAL; Paul. *A festa Religiosa*. **Revista Ateliê Geográfico** - Goiânia-GO, v. 8, n. 1, p.06-29, abr/2014. Disponível em:< <http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie> >. Acessado em junho de 2014.
- Editora Melhoramento. Dicionário Michaelis Língua Portuguesa. 1. ed., São Paulo: Melhoramento, 2009.
- FELIPE, Carlos. 2001. A fé que atrai e emociona os visitantes. Estado de Minas, Turismo, 5 abr., p. 12.
- FERNANDES. Sílvia Regina Alves. **Revista Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 17, n. 11/12, p. 1067-1081, nov./dez. 2007.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisas**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Disponível:<http://www.ica.ufmg.br/mestrado_ica/images/stories/arquivos_mestrado/mtodos%20de%20pesquisa.pdf > acessado em maio de 2014.

JURKEVICS, V. I. Festas religiosas: a materialidade da fé. **Revista História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 43, p. 73-86, 2005. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/historia/artigo/materialidadedafe.pdf>. Acessado em junho de 2014.

LA PAZ, Nivia Ivette Núñez de. Religião e meios: reflexões desde a pesquisa na comunidade Canção Nova. Protestantismo em Revista. [on-line]. Edição 1. Rio Grande do Sul, São Leopoldo 2009, maio/agosto de 2002. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/nepp/revista/019/ano08n2_01.pdf>

MAIO, Carlos Alberto. *Turismo Religioso e Desenvolvimento Local*. **Revista Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes**. Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR, vol. 12 53-58, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/viewFile/503/505>>. Acessado em junho de 2014.

MINAS GERAIS, Decreto n.º 43.321 08 de maio de 2003. Estabelece os critérios necessários para o reconhecimento e exercício dos Circuitos Turísticos. Secretaria de Estado de Turismo e Esportes. Minas Gerais.2003. Disponível em:<<http://www.turismo.mg.gov.br/images/stories/institucional/legislacao/resolucao-setes-no-45-de-05-de-novembro-de-2014.pdf>> Acessado em agosto 2014.

MINAYO, M. C. S.; CRUZ NETO, O; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 2ª. Ed. Petrópolis: Vozes, p. 51-80, 1994. Disponível: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-2/2SF/Pesquisa_Social.pdf > acessado em maio de 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Cultural: Orientações Básicas. *Turismo Religioso*. Ed. 3º. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acessado em junho de 2014.

MORENO, Júlio Cesar. A ação do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida e fomento do Turismo religioso. 2009. XX f. Tese (Doutorado)- Escola de Comunicações e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, C. D. M. Turismo Religioso: Uma breve apresentação. Disponível em:<http://www.jornaloince.com.br/2008/fev/agora/turismoreligioso_jornaloince_edicao14.pdf>, acessado em novembro de 2013.

OLIVEIRA, Christian D. M. de. Turismo Religioso: uma Breve Apresentação. Revista turismo e Hospitalidade, São Paulo, p. 1 - 3 01 set. 2003. Disponível

<http://www.jornalolince.com.br/2008/fev/agora/turismoreligioso_jornalolince_edicao14.pdf> em: acessado em julho de 2014.

OLIVEIRA, Juliano Varela de. *Cidades e turismo sustentável: a cooperação interinstitucional no Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Pólo Costa das Dunas/RN*. 2006.120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2006. Disponível em: <<http://cchla.ufrn.br/rmnatal/dissertacoes/dissertacao3.pdf>> Acessado em junho de 2014.

ORGANIZAÇÃO TURISMO MUNDIAL- OTM, 1994. Disponível em: < <http://www2.unwto.org/es> >. Acessado no dia 30 de setembro de 2013.

RIBEIRO, Cristiane Menezes. Turismo Religioso: Fé, Consumo e Mercado. *E-Revista Facitec*, v.5, n.1, Art.6, ago-dez 2010. Disponível em: <<http://www.facitec.br/ojs2/index.php/erevista/article/view/70>> Acessado em 04 de setembro de 2013.

ROMÃO JÚNIOR, Manoel Cícero; TEIXEIRA, Maria do Socorro Gondim. Turismo religioso: Uma alternativa econômica para municípios do Seridó- RN. In: VII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos - ENABER, 2009, São Paulo - FEA/USP. Anais do VII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos - ENABER, 2009. v. 1.

ROSENDAHL, Zeny. Geografia e religião: uma proposta. Rio de Janeiro. EdUERJ,1995. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, nº1 Out pp.45-74. 1995.

SANTOS, Alberto Pereira dos. *Introdução À Geografia Das Religiões. Espaço e Tempo*. GEOUSP. São Paulo, N° 11, pp. 21-33, 2002. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp11/Geousp11_Santos.HTM>. Acessado em junho de 2014.

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura? 16. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 91p. Disponível em: <[http://bvespirita.com/O%20Que%20C3%A9%20Cultura%20\(Jose%20Luiz%20dos%20Santos\).pdf](http://bvespirita.com/O%20Que%20C3%A9%20Cultura%20(Jose%20Luiz%20dos%20Santos).pdf)>, acessado em 17 de agosto de 2013.

SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE APARECIDA. Site oficial <<http://www.a12.com/santuariounacional/institucional/detalhes/cdm-centro-de-documentacao-e-memoria>> consultado em agosto de 2014. Disponível em <<http://www.a12.com/santuariounacional/institucional/detalhes/cdm-centro-de-documentacao-e-memoria>>.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. Turismo Religioso Popular? Entre a Ambiguidade Conceitual e as Oportunidades de Mercado, *Revista de Antropologia Experimental*. N° 4, 2004. Disponível em: <<http://ww.ujaen.es/huesped/rae/articulos2004/sena2004.pdf>>, acessado em 14 de abril de 2010.

TELES, Rilda Bispo Santana. Um Olhar Geográfico e Cultural sobre a festa do Divino Pai Eterno em Trindade-Go. 2009. Monografia. Universitária de Ciências Sórias Econômicas e Humanas da Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2009.

VILAS BOAS, Nuno F. de Sá. *A Pastoral do Turismo da peregrinação ao Santuário*. 2012. 149 f. Tese (Mestrado em Teologia) _ Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10260/1/A%20Pastoral%20do%20Turismo.pdf>>, acessado em 14 de agosto de 2013.

Visite Urucânia, o melhor de Urucânia estar aqui! Patrocínio: Marlon Pessoa, Designer. Produção Hal XXI. Disponível em: <<http://www.visiteurucania.com.br/a-cidade/>>, acessado 28 de agosto de 2013.